

Obra aberta

*Ciclo "Obra Aberta"**

Visitas guiadas a obras da autoria do arquitecto José Marques da Silva

17 de Outubro | Sábado | 10h30

- Estação de S. Bento (1896-1916), por Nuno Tasso de Sousa
- Teatro Nacional S. João (1909), por Luís Soares Carneiro

24 de Outubro | Sábado | 10h30

- Avenida dos Aliados, por Rui Tavares
- Palácio do Conde de Vizela, por Luís Aguiar Branco
- Edifício das Quatro Estações, por Luís Aguiar Branco

07 de Novembro | Sábado | 10h30

- Escola Secundária Rodrigues de Freitas (1918-1932), por Gonçalo Canto Moniz e Manuel Fernandes de Sá

21 de Novembro | Sábado | 10h30

- Casa-Atelier Marques da Silva (1909), por Rui J. G. Ramos

05 de Dezembro | Sábado | 10h30

- **Casa (1925-1943) e jardins (1932) de Serralves, por André Tavares**

**Programa sujeito a alterações sem aviso prévio.*

Casa e Jardins de Serralves (1925–1943)

R. de Serralves, n.º 999

A casa e jardins de Serralves são uma das obras mais peculiares de Marques da Silva. A singularidade do conjunto resulta, em grande parte, do papel determinante que o dono de obra, o industrial têxtil Carlos Alberto Cabral, desempenhou ao longo dos cerca de 20 anos em que se desenvolveram as muitas fases, avanços e recuos do projecto e da obra.

Carlos Alberto Cabral era fascinado pela cultura francesa, tinha uma casa em Biarritz e frequentava regularmente Paris e as suas lojas de decoração. Essa conexão parisiense fez com que o trabalho de Marques da Silva tenha, em grande parte, sido um trabalho de conciliação e coordenação das várias contribuições francesas. Em primeiro lugar apareceu Jacques Émile Ruhlmann, decorador que propôs a reconfiguração de toda a cenografia dos espaços de representação da casa. Com o crescimento sucessivo do projecto apareceu Charles Siclis que, em contribuições esporádicas, caracterizou o invólucro exterior da casa. O terceiro arquitecto francês a contribuir para o conjunto foi Jacques Gréber que, em 1932, consolidou o desenho do jardim, integrando uma série de linhas directrizes propostas por Marques da Silva, espaços existentes (o lago) e novas unidades formais do jardim. Ruhlmann morreu em 1933 e o seu sobrinho Alfred Porteneuve ocupou o seu lugar no projecto. Marques da Silva, que esboçou as características base do projecto e foi detalhando aspectos decisivos da construção ao longo dos anos, não só resistiu a todas essas interferências como lhes deu uma coerência particular, expressa na solidez e qualidade do conjunto.

Se a história da construção da Casa e Jardins de Serralves é um emaranhado complexo, o resultado construído esconde essa complexidade sob uma aparente serenidade. A casa tem a aparência exterior de uma obra moderna. Essa modernidade, de cultura francesa, correspondia ao gosto de uma sociedade conservadora – de fortuna recente conquistada na indústria – que se procurava filiar numa eventual herança de tradição aristocrática.

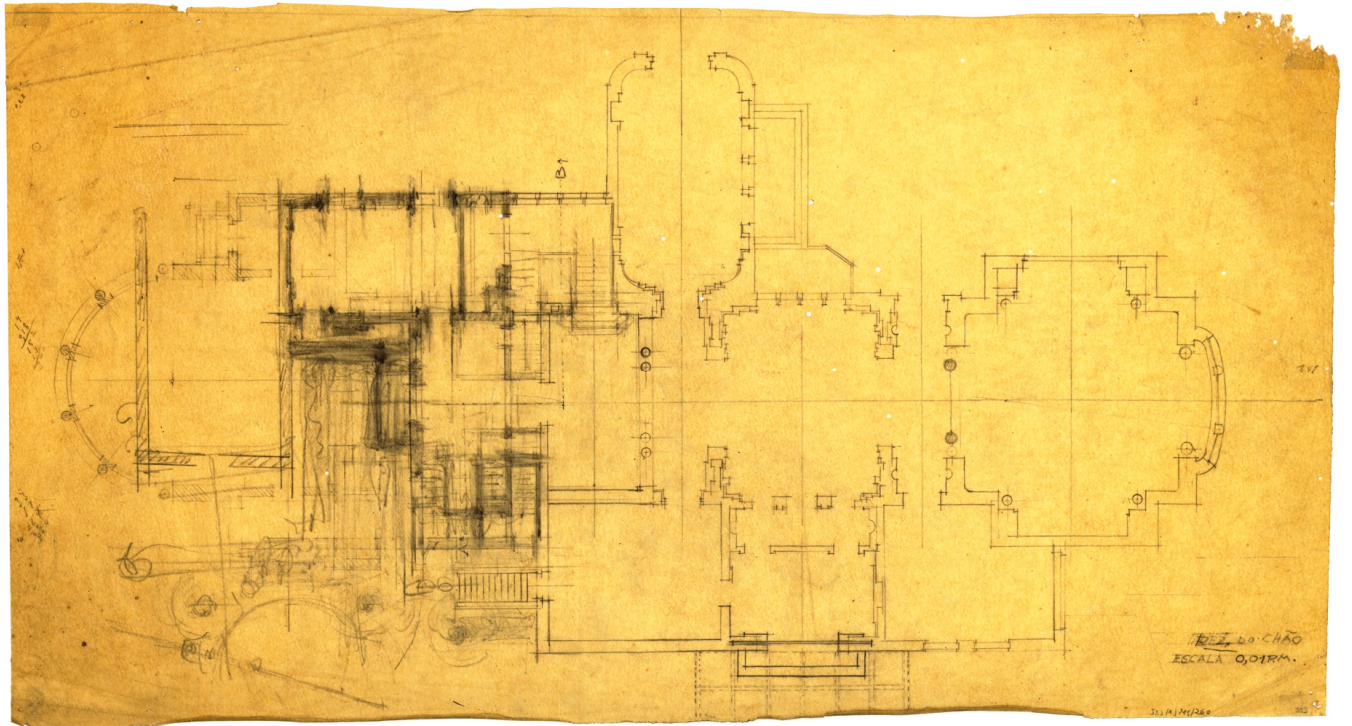
As ambiguidades de Serralves estão muito longe do pragmatismo operativo das *beaux-arts* que caracteriza as primeiras obras de Marques da Silva. Em Serralves redescobrem-se várias preocupações que motivaram as gerações de arquitectos que, formados na Escola de Belas Artes do Porto sob a batuta de Marques da Silva, transformaram a paisagem da cidade e da arquitectura portuguesa no século XX. Serralves ocupa essa posição peculiar na obra do arquitecto, assinalando uma passagem de testemunho geracional, passagem que se fez através da capacidade de negociação com o cliente e, sobretudo, com uma agilidade astuciosa na gestão de múltiplos contributos para uma única obra.

André Tavares

André Tavares

(Porto, 1976)

Arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (2000). Docente convidado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho. Autor dos livros *Arquitectura Antituberculose* (Faup – publicações, 2005), *Os fantasmas de Serralves* (Dafne, 2007) e *Novela Bufa do Ufanismo em Concreto* (Dafne, 2009).



Marques da Silva, estudo para a alteração do sistema de escadas da casa de Serralves, [1934-1935]. (Lápis sobre vegetal, 64,0x34,0cm, escala 1:100)
(Imagem gentilmente cedida pela Fundação Marques da Silva)

Participantes por visita: 30 pessoas. Inscrição obrigatória, a partir da 2ª feira anterior a cada visita.

Inscrições abertas até às 17h00 da 6ª feira que antecede a visita

Contactos: secretaria@oasrn.org ou telefone 22 207 42 50

Preço: 6,00 euros por visita

Mais informações em www.oasrn.org

Organização: Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Norte
Comissariado: Ana Maio, Maria Manuel Oliveira e Luís Tavares Pereira

Apoio: Fundação Marques da Silva (FIMS)

Agradecimentos: CP – Comboios de Portugal; Teatro Nacional S. João; Escola Secundária Rodrigues de Freitas; Conservatório de Música do Porto; Fundação de Serralves.

Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte |
Pelouro da Cultura | 2009 |